

Análise de Conjuntura



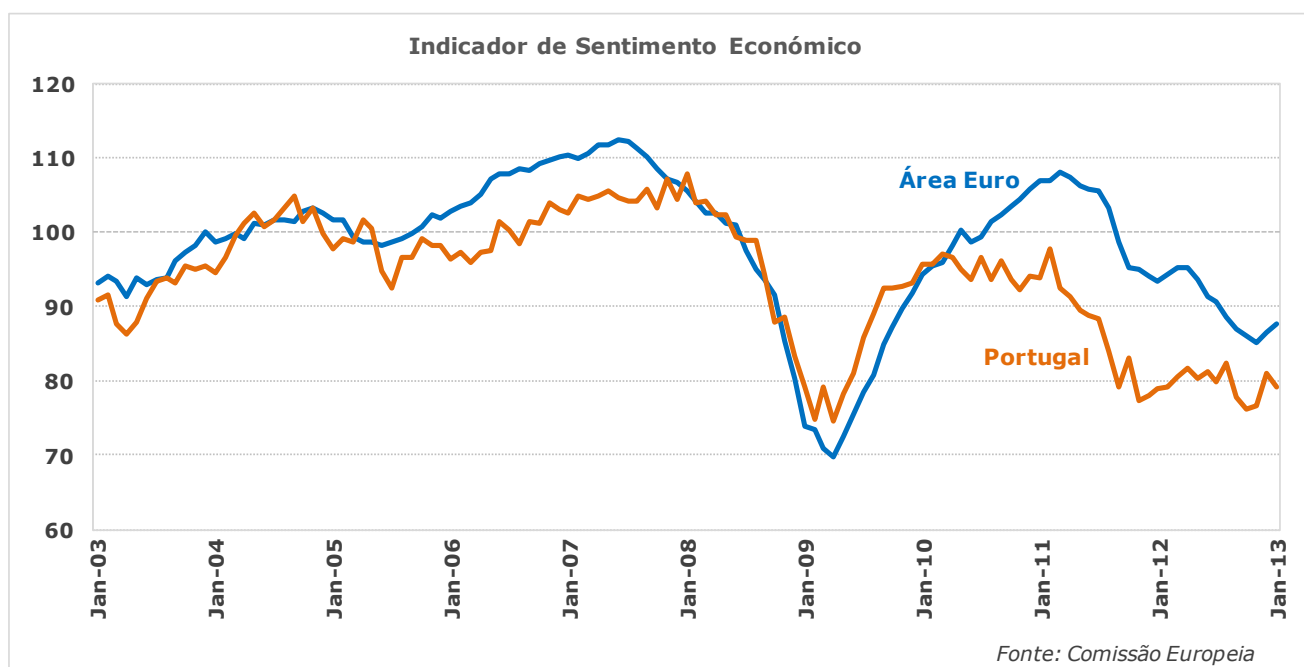
Fevereiro 2013

Indicador de Sentimento Económico

Na União Europeia e na Área Euro, o indicador de sentimento económico tem vindo a melhorar desde Outubro de 2012.

Em Janeiro de 2013, o indicador de sentimento económico da União Europeia e da Área Euro aumentou 1.4 pontos. Entre as economias de maior dimensão, de registar a melhoria do sentimento económico na Alemanha (+2.5%), Espanha (+0.5%) e Reino Unido (+0.5%). Em França (-0.3%) e na Polónia (-1.3%) a avaliação efectuada foi menos favorável.

Na Área Euro, a apreciação dos consumidores e das empresas da indústria, dos serviços, da construção e comércio a retalho foi mais favorável que a registada no mês anterior.

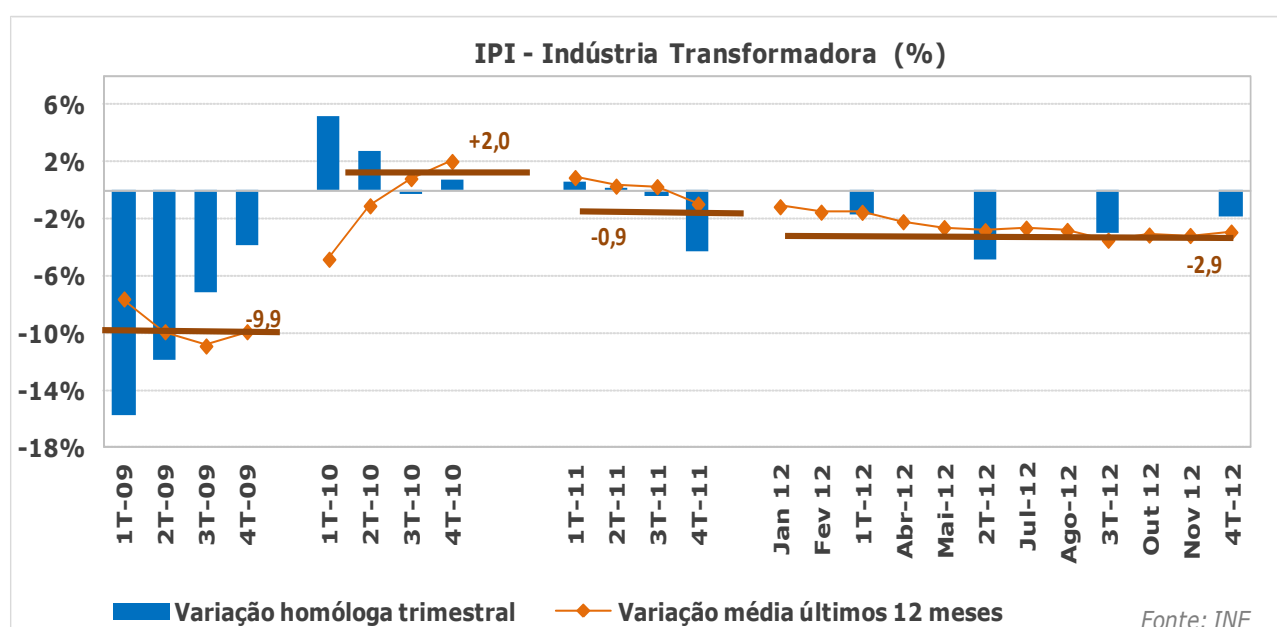


Em Portugal, o indicador de sentimento económico regista uma descida em Janeiro de -1.9 pontos. Contribuíram para esta avaliação mais negativa as empresas da indústria, da construção e do comércio a retalho. Os consumidores e as empresas de serviços registaram neste mês uma apreciação menos negativa.

Índice de Produção Industrial

Em 2012, o índice de produção industrial registou uma variação de -5.0% na indústria em geral e de -2.9% na indústria transformadora. A evolução ao longo do ano foi diferenciada, registando-se na indústria em geral uma quebra de -6.0% no primeiro semestre e de -3.9% no segundo semestre (-3.3% e -2.5%, na indústria transformadora, respectivamente).

Por sectores de actividade, as variações positivas mais significativas verificaram-se na “Fabricação de produtos químicos” (+12.3%), “Indústrias da madeira e da cortiça” (+9.1%), “Indústrias do Couro” (+8.4%). A “fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis” (-41.9%), “Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas” (11.7%) e a “Indústria das bebidas” (-11.7%), registaram as maiores variações homólogas negativas.



Índice de Produção Industrial (variação média anual)	2011		2012	
	1T	4T	1T	4T
Bens de consumo	-3,7%	-3,7%	-1,1%	-1,1%
Bens intermédios	1,2%	1,2%	-4,1%	-4,1%
Bens de investimento	4,0%	4,0%	-6,4%	-6,4%
Indústria Transformadora	-0,9%	-0,9%	-2,9%	-2,9%
Energia	-8,3%	-8,3%	-12,9%	-12,9%
Indústria	-1,9%	-1,9%	-5,0%	-5,0%

Fonte: INE

Por grandes agrupamentos industriais de assinalar a evolução negativa verificada em 2012 na produção industrial de bens intermédios (-4.1%) e de investimento (-6.4%). Neste ano, a produção de bens de consumo, embora registre uma quebra, foi menos acentuada que em 2011.

Em Dezembro de 2012, o índice de produção na indústria registou uma variação homóloga de -4.1% (-3.0% na indústria transformadora).

Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva

Em 2012, a taxa média de utilização da capacidade produtiva da indústria transformadora foi de 73.5% (menos 1 p.p. que em 2011). A diminuição da utilização da capacidade produtiva verificou-se em todos os bens considerados, entre -0.5 p.p. nos bens intermédios e -2.4 p.p. nos outros bens de equipamento.

Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva*				
	4º T 11	4º T 12	Variação Homóloga Trimestral	Variação Média Anual
Bens de Consumo	71.2%	71.9%	+0.8 p.p.	-1.1 p.p.
Bens Intermédios	75.6%	73.8%	-1.8 p.p.	-0.5 p.p.
Bens de Investimento	78.0%	76.0%	-2.0 p.p.	-2.2 p.p.
Fabricação de Automóveis	88.5%	83.4%	-5.1 p.p.	-1.7 p.p.
Outros Bens de Equipamento	75.7%	74.1%	-1.5 p.p.	-2.4 p.p.
Indústria Transformadora	74.7%	73.6%	-1.1 p.p.	-1.0 p.p.

Fonte: INE

*valores corrigidos de sazonalidade

No 4º trimestre de 2012, a taxa de utilização da capacidade produtiva na indústria transformadora foi de 74.7% (menos 1.1 pontos percentuais em relação ao trimestre homólogo de 2011). De

notar, neste período, a significativa diminuição da taxa de utilização da capacidade produtiva nas empresas de fabricação de automóveis.

Índice de Novas Encomendas na Indústria

Em 2012, o índice de novas encomendas à indústria¹ registou uma variação média anual de -7.2% (+9.6% em 2011). A quebra registada foi menos acentuada no mercado externo (-0.5%) que no mercado nacional (-16.1%).

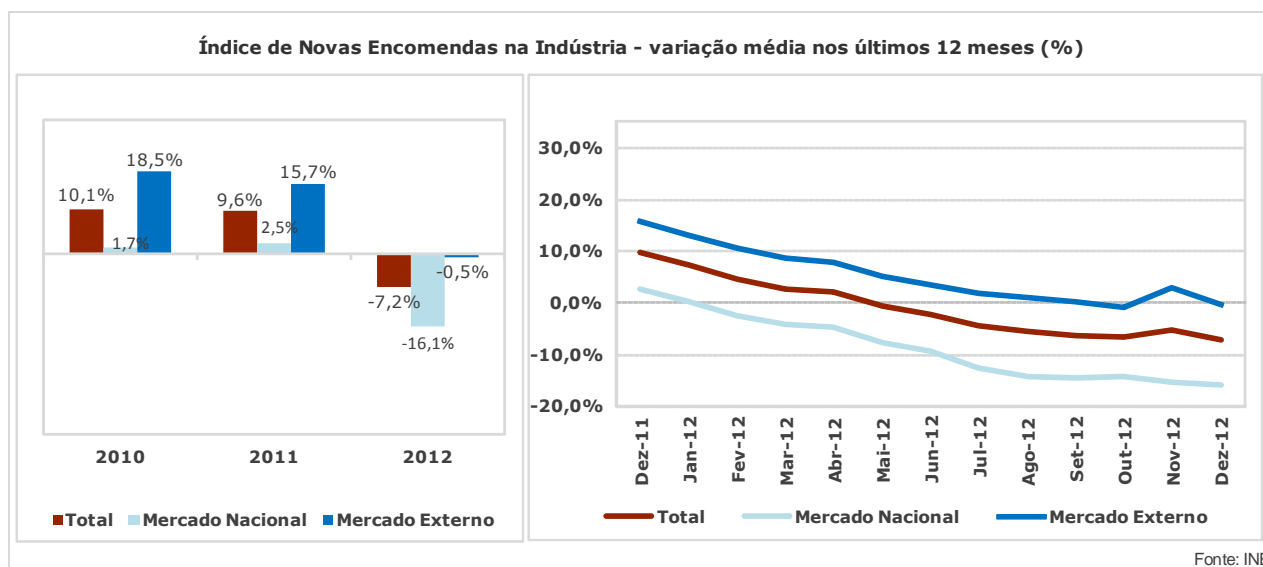
Na análise por tipo de bens verifica-se que se registaram quebras nas novas encomendas no mercado interno em todos os tipos de bens enquanto as novas encomendas do mercado externo, apenas se registaram quebras nos bens intermédios.

Índice de Novas Encomendas na Indústria - 2012			
(variação média anual)			
	Total	Mercado Nacional	Mercado Externo
Bens de consumo	-4.2%	-11.8%	+0.6%
Bens intermédios	-7.4%	-11.1%	-3.9%
Bens de investimento	-8.6%	-28.9%	+3.1%
Indústria	-7.2%	-16.1%	-0.5%

Fonte: INE

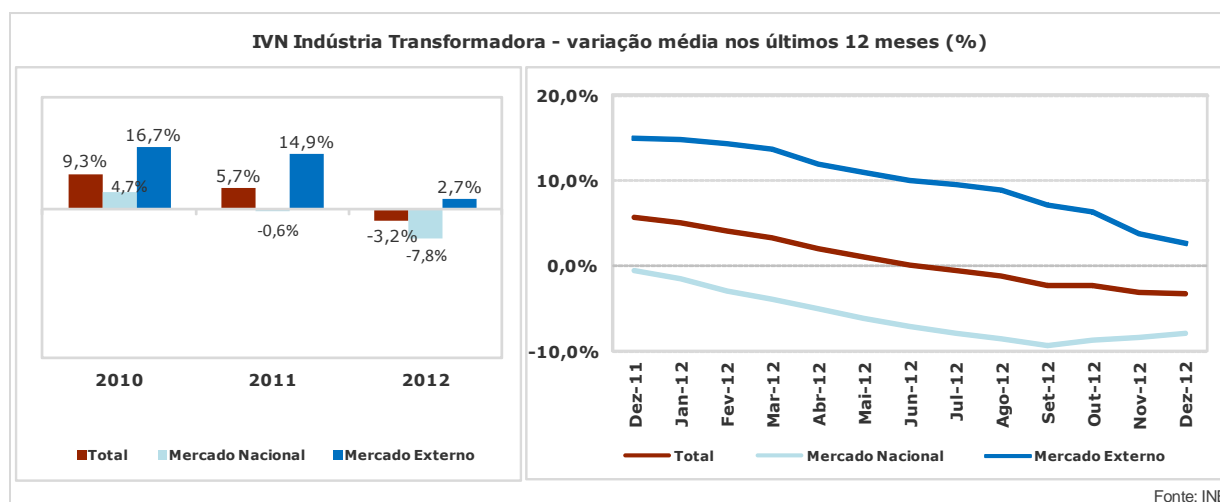
O índice de novas encomendas à indústria foi se deteriorando ao longo de 2012, registando no 4º trimestre de 2012 uma quebra homóloga de -11.9% (-16.7% no mercado nacional e -8.4% no mercado externo).

¹ O índice das novas encomendas inclui os seguintes sectores: têxteis e vestuário, produtos farmacêuticos de base, metalurgia e produtos metálicos, equipamento eléctrico e de óptica, máquinas e equipamentos e material de transporte.



Índice de Volume de Negócios na Indústria

Em 2012, o índice de volume de negócios na indústria registou uma diminuição de -3.0% (+4.8% em 2011). Na indústria transformadora a variação foi de -3.2% (5.7% em 2011).



IVN Indústria - 2012			
(variação média anual)			
	Total	Mercado Nacional	Mercado Externo
Bens de consumo	-4.1%	-6.9%	+0,6%
Bens intermédios	-6.4%	-10.2%	-2.0%
Bens de investimento	-11.1%	-21.2%	-4.9%
Indústria Transformadora	-3.2%	-7.8%	+2.7%
Energia	+7.9%	+1.5%	+33.4%
Indústria	-3.0%	-6.5%	+2.3%

Fonte: INE

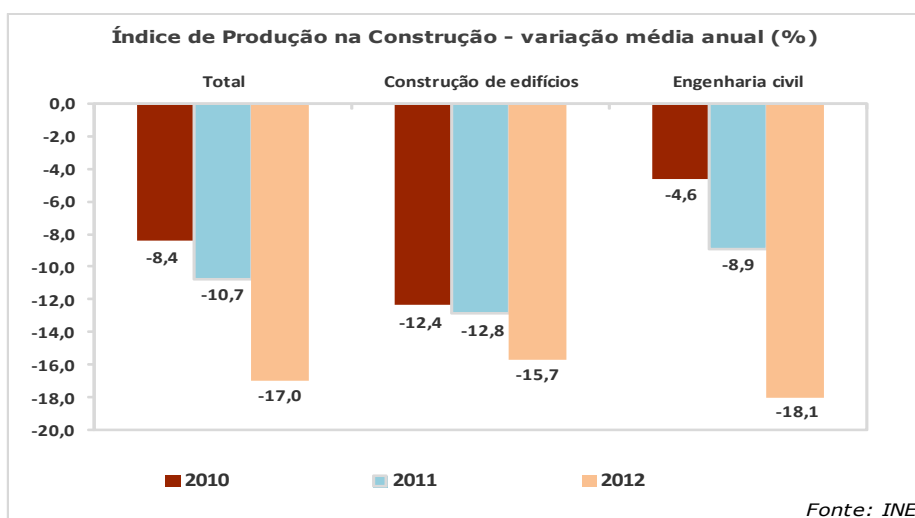
Em 2012, o índice de volume de negócios no mercado nacional diminuiu -6.5% (-7.8% na indústria transformadora) e aumentou no mercado externo +2.3% (+2.7% na indústria transformadora).

Em Dezembro de 2012, a variação homóloga do índice de volume de negócios na indústria foi de -7.2% (-7.1% na indústria transformadora). Esta variação

foi negativa no mercado nacional (-7.0% na indústria total; -7.2% na indústria transformadora) e no mercado externo (-7.6% na indústria total; -6.9% na indústria transformadora).

Índice de Produção na Construção

Em 2012, a produção no sector da construção terá registado uma quebra de 17% (-10.7% em 2011), mais acentuada no segmento das obras de “engenharia civil” (-18.1%), que no segmento da “construção de edifícios” (-15.7%).



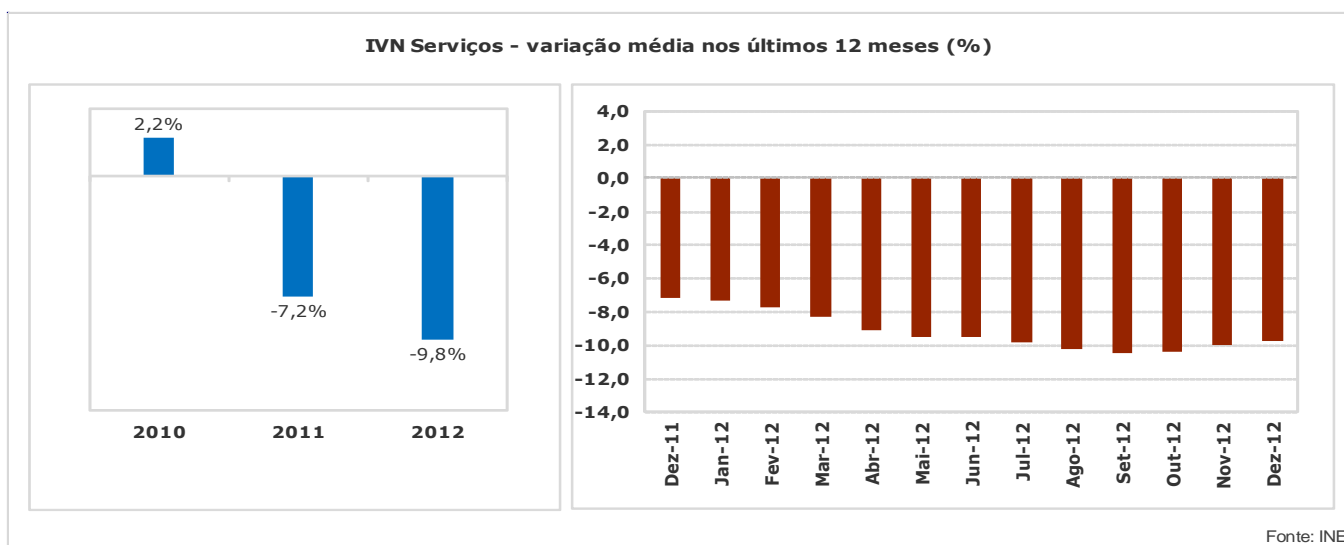
Índice de Produção na Construção - variação homóloga trimestral

	1ºT 12	2ºT 12	3ºT 12	4ºT 12
Total	-12,8%	-19,4%	-18,3%	-17,7%
Construção de edifícios	-13,5%	-18,1%	-15,6%	-15,5%
Engenharia civil	-12,3%	-20,5%	-20,5%	-19,4%

Fonte: INE

Índice de Volume de Negócios nos Serviços

Em 2012, o volume de negócios nos serviços registou uma quebra de -9.8% (-7.2% em 2011).



Todas as secções que compõem o índice, com informação divulgada, apresentaram taxas de variação negativas. As atividades “comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e

motociclos” (-11.8%) e as “atividades de informação e comunicação” (-10.9%) foram as secções com as variações homólogas mais negativas.

Entre 2012 e 2011, todas as secções registaram um agravamento, com exceção das “atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”.

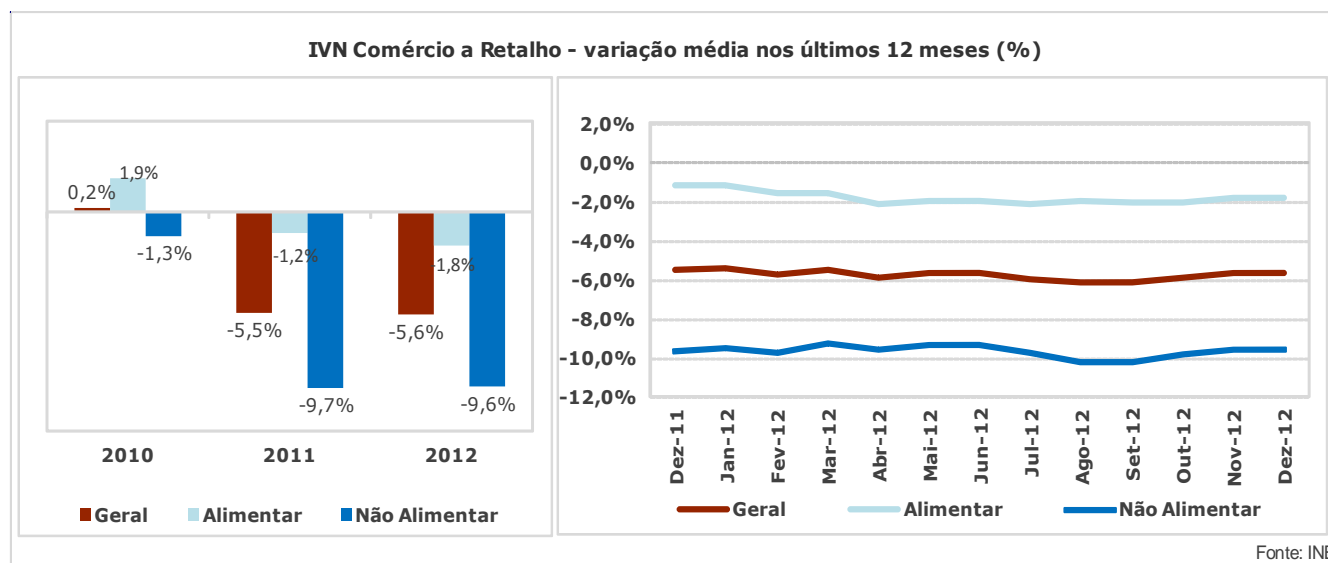
IVN Serviços (variação média anual)		
	2011	2012
Comércio por Grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos	-8.8%	-11.8%
Transportes e armazenagem	+0.5%	-0.7%
Alojamento, restauração e similares	-2.5%	x
Actividades de informação e de comunicação	-4.9%	-10.9%
Actividades imobiliárias	-21.0%	x
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	-9.7%	-5.7%
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	-6.1%	-9.7%
Serviços	-7.2%	-9.8%

Fonte: INE

Em Dezembro de 2012, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação homóloga de -12.5%.

Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho

Em 2012, o índice do volume de negócios no comércio a retalho, a preços correntes, registou uma variação média de -5.6%, semelhante à registada em 2011 (-5.5%). A variação em 2012, excluindo os combustíveis, foi de -5.8%.



Em Dezembro de 2012, a variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho foi -9.0%, mais negativa nos produtos “não alimentares” (-14.1%) que nos produtos “alimentares” (-4.2%). Excluindo os combustíveis, esta variação foi de -9.2%.

Comércio Internacional

De acordo com as estatísticas do comércio internacional do INE (resultados preliminares), no 4º trimestre de 2012, face a igual período de 2011, as saídas de bens terão registado um acréscimo de +1.0% e as entradas de -3.0%. Neste período, nas trocas intracomunitárias, quer as saídas (-2.5%), quer as entradas (-5.0%), registaram variações homólogas negativas. No comércio extracomunitário, as exportações de bens cresceram +10.0% e as importações de bens +2.9%.

Análise de Conjuntura Económica – Fevereiro 2013

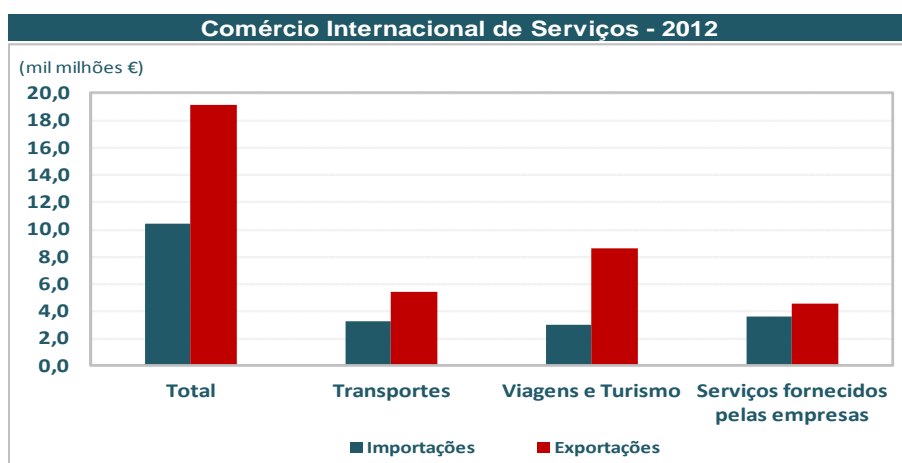
Em 2012, as exportações de bens atingiram 45.3 mil milhões de euros e as importações 56.0 mil milhões de euros. Face a 2011, as exportações terão crescido +5.8% e as importações diminuído -5.4%. No comércio intracomunitário, as “saídas” (32.2 mil milhões de euros) registaram uma variação homóloga de +1.0% e as “entradas” (40.2 mil milhões de euros) de -7.9%. No comércio extracomunitário atingiu-se 13.1 mil milhões de euros de exportações (+19.8%) e 15.8 mil milhões de euros de importações (+1.4%).

Comércio Internacional de Bens - Principais Produtos Exportados					
NC	Descrição	2011	2012	Var. Homóloga %	Peso no total %
		milhões euros	milhões euros		
87	Automóveis e outros veículos terrestres	5.331	5.036	-5,5%	11,1%
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	3.780	3.925	3,8%	8,7%
27	Combustíveis e óleos minerais	3.095	3.867	24,9%	8,5%
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	2.482	2.930	18,1%	6,5%
39	Plásticos e suas obras	1.990	2.069	4,0%	4,6%
64	Calçado	1.584	1.651	4,2%	3,6%
48	Papel e cartão, e suas obras	1.568	1.604	2,3%	3,5%
61	Vestuário, de malha	1.608	1.598	-0,7%	3,5%
73	Obras de ferro fundido, Ferro e Aço	1.106	1.311	18,5%	2,9%
94	Móveis, anúncios, cartazes	1.213	1.274	5,1%	2,8%
72	Ferro fundido, Ferro e Aço	1.170	1.207	3,2%	2,7%
22	Bebidas, líquidos alcoólicos, vinagres	1.033	1.109	7,3%	2,4%
40	Borracha e suas obras	916	1.021	11,5%	2,3%
29	Produtos químicos orgânicos	837	904	8,0%	2,0%
Sub-total		27.712	29.506	6,5%	65,1%
Total		42.870	45.347	5,8%	100,0%

Fonte: INE

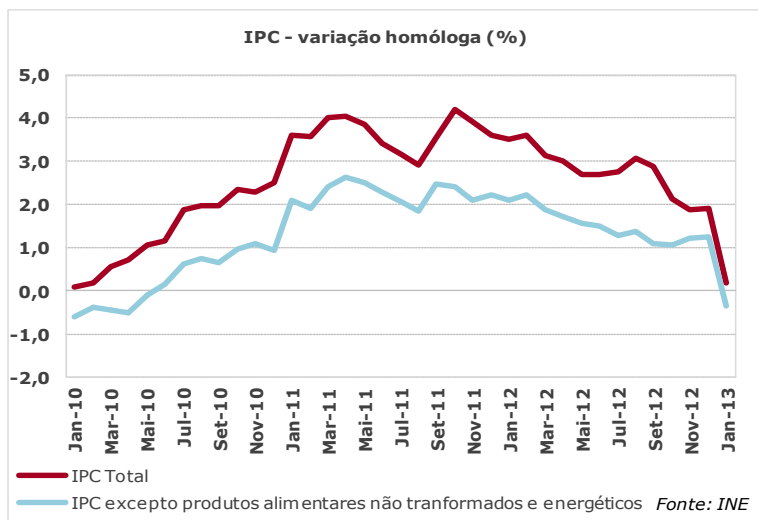
Em 2012, não considerando o comércio de combustíveis e lubrificantes as exportações cresceram em termos homólogos, a preços correntes, cerca de +4.3% e as importações diminuíram -9.0%.

Segundo o Banco de Portugal (valores da balança de pagamentos), em 2012, as exportações de serviços atingiram 19.1 mil milhões de euros e as importações 10.4 mil milhões de euros. Comparativamente ao ano anterior, verificou-se uma diminuição menos significativa nas exportações (-0.3%), que nas importações (-9.2%).



Índice de Preços no Consumidor²

A taxa de variação homóloga do IPC em Janeiro de 2013 foi de 0.2% (1.9% em Dezembro).



A redução verificada reflecte em grande parte um efeito base, resultante do aumento dos impostos (IVA sobretudo) e dos preços administrativos. Por classes do IPC, os aumentos de preços mais significativos registaram-se nas "bebidas alcoólicas e tabaco" (+5.0%) e na "habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis" (+3.6%) e as reduções mais expressivas nas classes do "vestuário e calçado" (-5.2%) e da "saúde" (-3.0%).

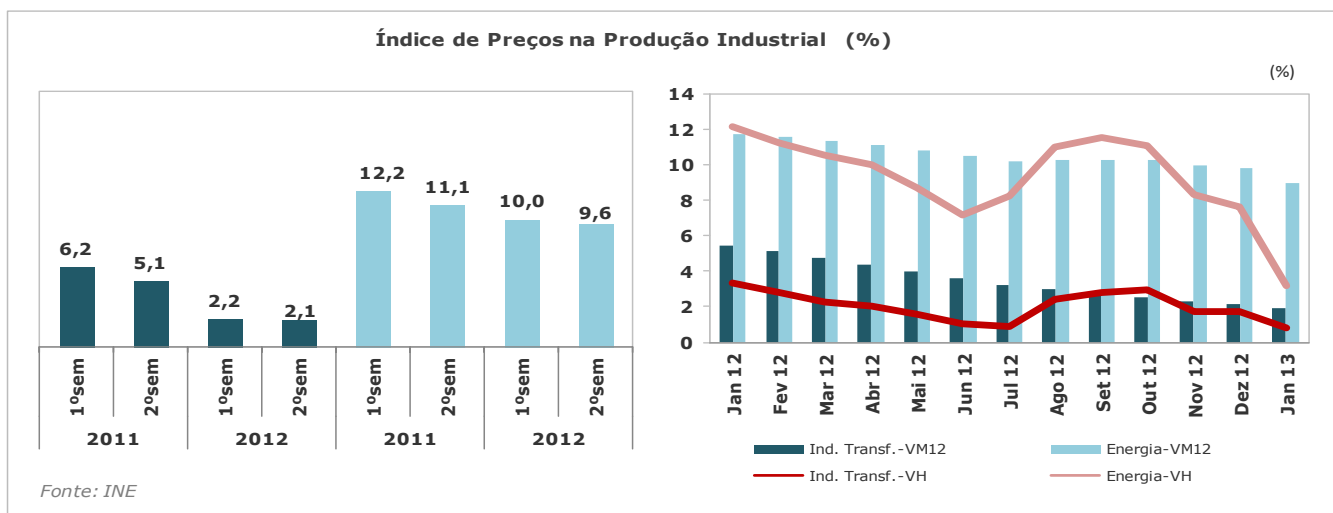
Em Janeiro, a taxa de inflação subjacente (sem energia e bens

alimentares não transformados) foi de -0.3%.

A variação média do IPC nos últimos 12 meses terminados em Janeiro foi de +2.5%, inferior em -0.3 pontos percentuais à registada em Dezembro.

Índice de Preços na Produção Industrial

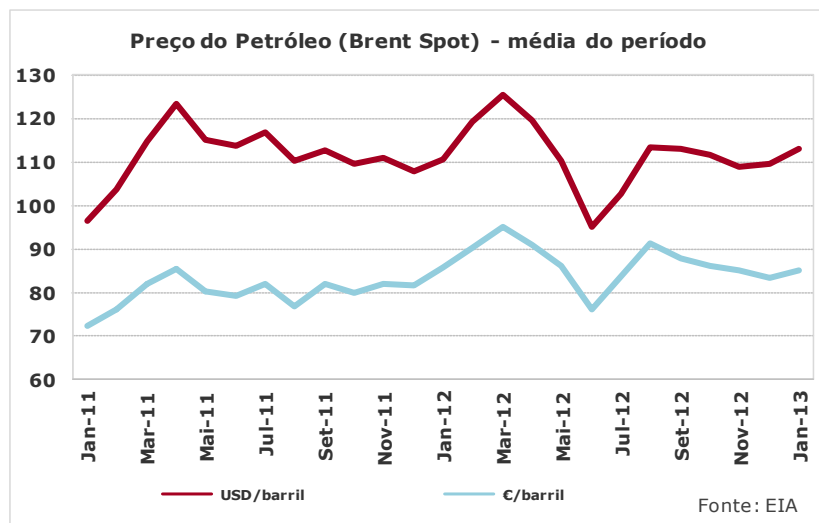
Em Janeiro de 2013, os preços na produção industrial aumentaram em termos homólogos +1.9% (+0.8% na indústria transformadora).



A variação média dos preços na produção industrial nos últimos 12 meses terminados em Janeiro foi de +3.6% (+1.9% na indústria transformadora). Por grandes agrupamentos industriais, a variação de preços foi +0.4% nos bens de investimento e nos bens intermédios, +1.6% nos bens de consumo e de +9.0% no agrupamento "energia".

² O INE, em Janeiro de 2013, iniciou uma nova série do índice de preços no consumidor com base num cabaz de bens e serviços distinto e com uma estrutura de ponderação diferente, passando 2012=100. Para esta alteração contribuiu a informação obtida nos Censos 2011, no Inquérito às Despesas das Famílias realizado em 2010/2011 e nas Contas Nacionais (resultados finais para 2010 e preliminares para 2011).

Preço do Petróleo



Em Janeiro de 2013, o preço do barril de petróleo brent spot aumentou, passando de 109.5 para 113 dólares/barril. Em euros, a cotação média aumentou de 83.4 para 85.0 euros/barril.

A tendência de aumento manteve-se entre o dia 1 e 20 Fevereiro de 2013, com o preço do petróleo brent spot a atingir 116.2 dólares (86.9 euros)/ barril no dia 20.

Taxas de Juro do Mercado Monetário

Em Janeiro de 2013, as taxas de juro no mercado monetário registaram um ligeiro aumento face a Dezembro, com as Euribor nos prazos 3, 6 e 12 meses a registarem variações de +0.019 p.p., +0.021 p.p. e +0.026 p.p., respectivamente.

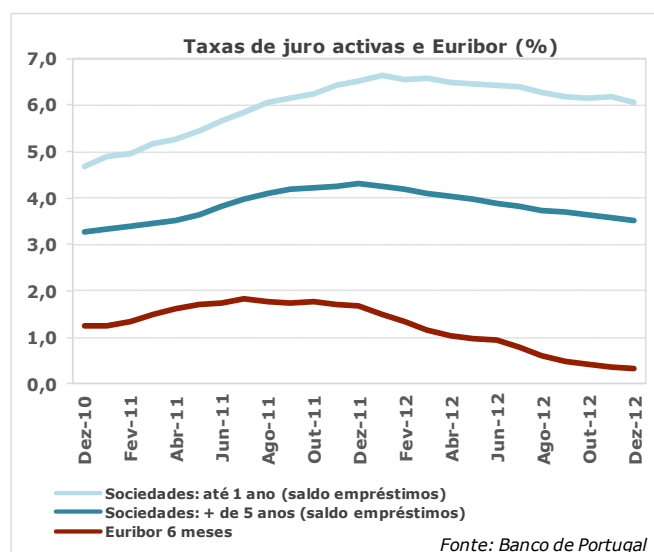
Euribor - média mensal			
	Jan-12	Jan-13	Diferença em p.p.
Euribor 3 meses	1,222%	0,205%	-1,017 p.p.
Euribor 6 meses	1,505%	0,344%	-1,161 p.p.
Euribor 12 meses	1,837%	0,575%	-1,262 p.p.

Fonte: Banco de Portugal

Taxas de Juro Activas

O valor médio das taxas de juro nos saldos de empréstimos a sociedades não financeiras em 2012, face a 2011, aumentou nos saldos com prazo inferior a um ano, de 5.7% para 6.4%, e nos saldos com prazo entre um e cinco anos, de 4.6% para 5.2%. Nos saldos de empréstimos a mais de cinco anos não se registaram alterações, mantendo-se a taxa de juro em 3.9%.

No entanto, ao longo do ano de 2012, as taxas de juro nos saldos de empréstimos registaram uma tendência de descida. Em Janeiro, as taxas de juro que eram de 6.7% nos saldos com prazo inferior a um ano, 5.3% no prazo entre 1 e cinco anos e de 4.3% no prazo a mais de cinco anos, reduziram-se, em Dezembro, para 6.1%, 5.0% e 3.5%, respectivamente.

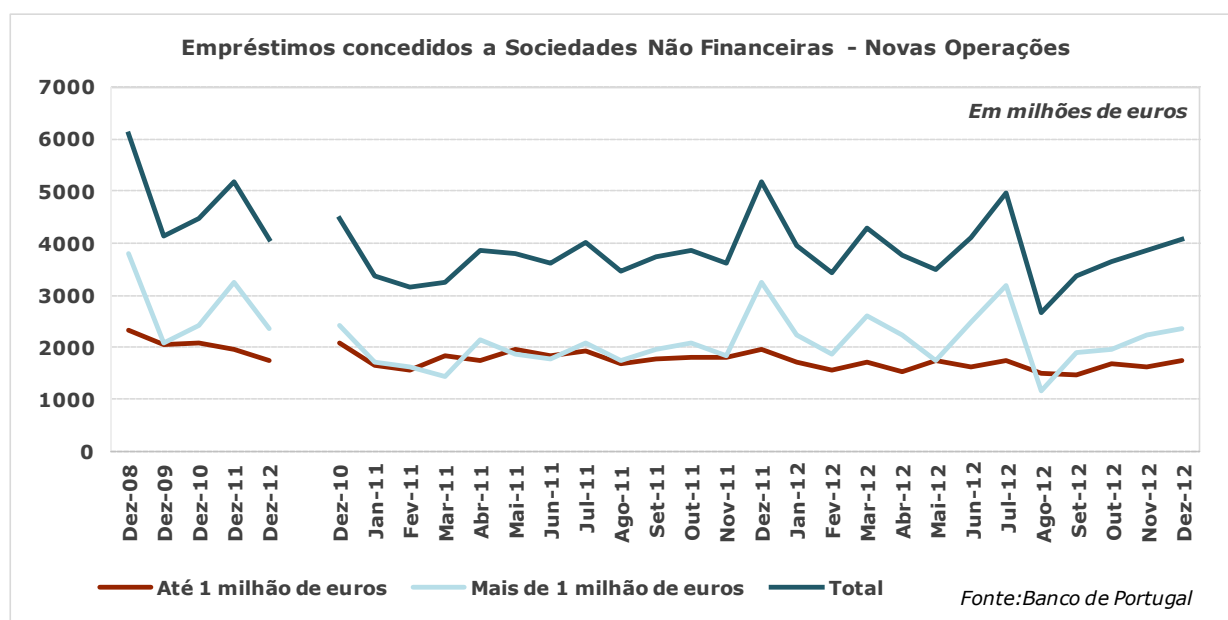


Nas novas operações de empréstimos a sociedades não financeiras, o valor médio das taxas de juro praticadas em 2012 (6.2%) manteve-se praticamente inalterado face ao verificado em 2011 (6.1%). Por dimensão das operações, o valor médio da taxa de juro para empréstimos inferiores a um milhão de euros foi de 7.1% e nas operações acima de 1 milhão de euros de 5.4%, ligeiramente superior aos registados em 2011, em +0.2 p.p. e +0.1 p.p., respectivamente.

Em Dezembro de 2012, o valor médio das taxas de juro nas novas operações de empréstimos a sociedades não financeiras foi de 5.7% (6.5% nas operações inferiores a um milhão de euros; 5.1% nas superiores a 1 milhão de euros).

Empréstimos a Sociedades Não Financeiras

O montante das novas operações de empréstimos concedidos pelas instituições financeiras monetárias às sociedades não financeiras foi de cerca de 4.1 mil milhões de euros em Dezembro de 2012. Deste montante, 1.7 mil milhões respeitaram a novas operações de empréstimos até 1 milhão de euros e 2.4 mil milhões a operações acima de um milhão de euros.



Mercado de crédito

De acordo com o inquérito trimestral aos bancos sobre o mercado de crédito, realizado pelo Banco de Portugal, os critérios de concessão de empréstimos mantiveram-se sem alterações significativas no 4º trimestre de 2012, quer para particulares, quer para as sociedades não financeiras.

A deterioração das expectativas face à evolução da actividade económica em geral, a deterioração das perspetivas para o mercado da habitação e a diminuição da capacidade dos consumidores para assegurarem o serviço da dívida foram apontados como factores que condicionaram a política de concessão de crédito, no sentido de um aumento ligeiro da sua restritividade.

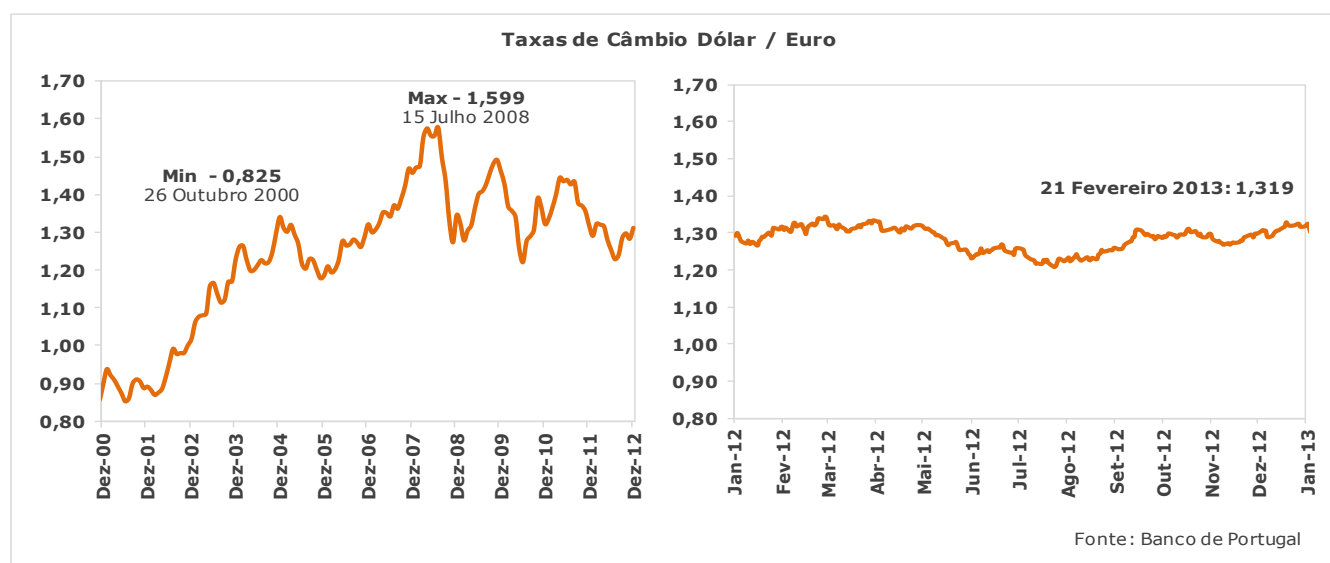
No quarto trimestre de 2012, as condições aplicadas pelos bancos na aprovação de empréstimos agravaram-se ligeiramente, com aumento dos spreads aplicados nos empréstimos de maior risco, e especificamente no crédito às empresas, com redução de maturidades e reforço das garantias exigidas.

A procura de empréstimos no quarto trimestre de 2012 estabilizou por parte das empresas. Já a procura por parte dos particulares reduziu-se, de forma mais acentuada nos empréstimos para aquisição de habitação.

Para o primeiro trimestre de 2013, a generalidade os bancos não perspectivam adoptar critérios de concessão de crédito mais restritivos. A procura de empréstimos por parte das empresas, em termos globais, deverá permanecer estável, e no caso dos particulares, os bancos perspectivam uma redução da procura de empréstimos para habitação e uma relativa estabilização para consumo e outros fins.

Taxa de Câmbio do Euro

Em Janeiro de 2013, a cotação média mensal do euro face ao dólar americano foi de 1.329 USD/EUR (1.312 USD/EUR no mês anterior).



Comparativamente a Dezembro 2012, o euro registou em Janeiro uma valorização nominal em relação ao iene (+7.9%), libra esterlina (+2.5%), franco suíço (+1.6%) e ao dólar americano (+1.3%). Em relação ao real brasileiro (-1.0%) o euro registou uma desvalorização face ao mês anterior.

	Taxas de câmbio do euro					
	Médias Anuais			Médias Mensais		
	2011	2012	Var. %	Jan-12	Jan-13	Var. %
USD/EUR	1,392	1,285	-7.7%	1,290	1,329	+3.0%
JPY/EUR	110,9	102,5	-7.6%	99,3	118,3	+19.1%
GBP/EUR	0,868	0,811	-6.6%	0,832	0,833	+0.1%
BRL/EUR	2,327	2,508	+7.8%	2,308	2,699	+16.9%
CHF/EUR	1,233	1,205	-2.2%	1,211	1,229	+1.5%

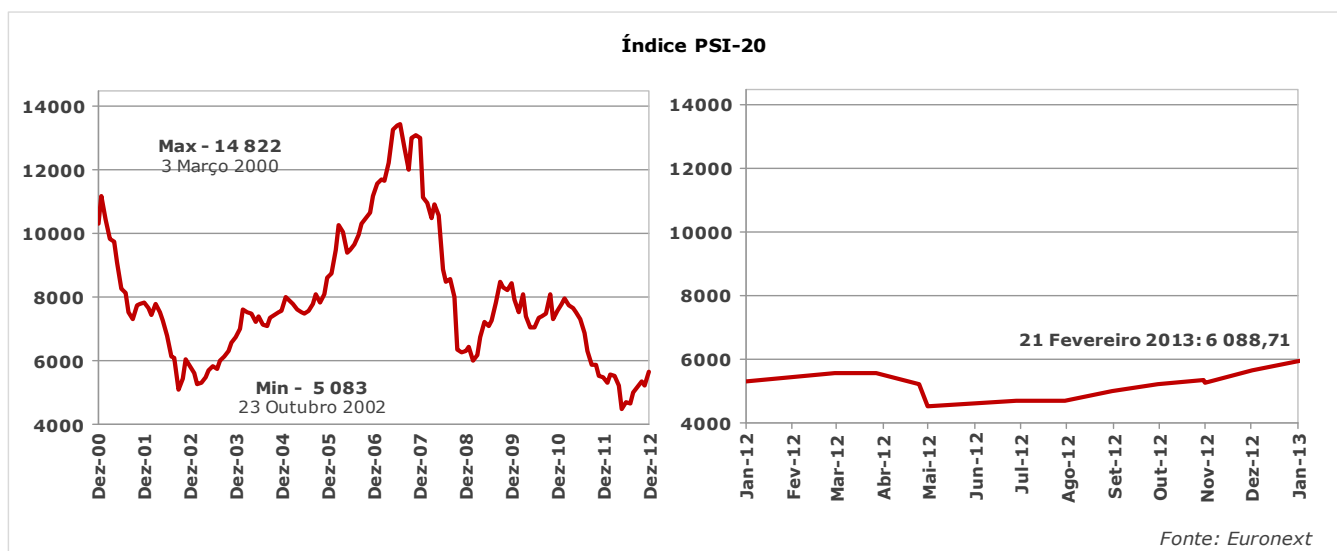
Fonte: Banco de Portugal

Em Janeiro, o índice de taxa de câmbio efectiva nominal do euro registou uma variação homóloga mensal de 1.4%. A variação média nos últimos 12 meses foi de -5.0%.

O índice cambial efetivo nominal para Portugal registou, em Janeiro de 2013, uma variação homóloga positiva de 0.3% (-0.5% em Dezembro).

Índice Bolsista

Em Janeiro de 2013, o índice PSI-20 registou uma valorização de +9.7% em relação a Dezembro de 2012 e de +16.5% face a mês homólogo de 2012 (valores fim de período).



Entre 2 de Janeiro e 21 de Fevereiro, o índice PSI-20 registou uma valorização de +4.8%.

Inquérito ao Emprego

Simultaneamente com os resultados das estatísticas do Inquérito ao Emprego relativas ao 4º trimestre de 2012, o INE publicou os resultados anuais para os principais indicadores do emprego.

Em 2012, a população activa foi estimada em 5 494,8 mil pessoas, tendo diminuído 0,9% face a 2011. A taxa de emprego (15 e mais anos) reduziu-se em 2.1 p.p., para 51.4%. A taxa de desemprego aumentou em +3.0 p.p., atingindo 15.7%.

	2011	2012
	<i>(milhares de pessoas)</i>	
População Activa	5 543,2	5 494,8
População Empregada	4 837,0	4 634,7
População Desempregada	706,1	860,1
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,3%	61,0%
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,5%	51,4%
Taxa de desemprego	12,7%	15,7%

Fonte: INE - Estatísticas do Emprego

Taxas de Desemprego por regiões NUTS II			
	4ºT 11	3ºT 12	4ºT 12
Norte	14,1%	16,4%	17,8%
Centro	12,6%	12,5%	12,7%
Lisboa	14,7%	17,8%	18,7%
Alentejo	13,1%	16,1%	17,2%
Algarve	17,5%	14,7%	19,7%
R.A. Açores	15,1%	15,4%	16,2%
R.A. Madeira	13,5%	17,5%	19,7%
Portugal	14,0%	15,8%	16,9%

Fonte: INE - Estatísticas do Emprego

No 4º trimestre de 2012, a população empregada diminuiu para cerca de 4532 mil pessoas (-4.3% face ao 4º trimestre de 2011 e -2.7% face 3º trimestre de 2012) e a população desempregada aumentou para 923,2 mil pessoas (+19.7% face ao 4º trimestre de 2011 e +6.0% face 3º trimestre de 2012).

A taxa de desemprego atingiu 16.9% no 4º trimestre de 2012, superior em +2.9 pontos percentuais à registada em trimestre homólogo e em +1.1 pontos percentuais em relação à do 3º trimestre de 2012.

A taxa de desemprego aumentou em todas as regiões, quer face ao trimestre homólogo, quer face ao trimestre anterior. Os aumentos menos significativos ocorreram na região Centro.

(Elaborada com informação disponível até 21 Fevereiro 2013)